

1 **REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE**
2 **FEDERAL DE SÃO PAULO (COEC), REALIZADA EM 08 DE JUNHO DE 2017.** Aos oito dias do
3 mês de junho do ano de dois mil e dezessete, na cidade de São Paulo, sito à Rua Sena Madureira,
4 nº 1500, no Anfiteatro do 4º andar da Reitoria da UNIFESP, reuniram-se os senhores membros do
5 Conselho de Extensão e Cultura da UNIFESP - COEC, sob a presidência da Pró-Reitora de
6 Extensão e Cultura, Prof.^a Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção. Estiveram presentes: Magnus
7 R. Dias da Silva, Gilmar Fernandes do Prado, Janine Schirmer, Edvane Domenico Birelo, Katiucia D.
8 Reis Zigiotto, Janes Jorge, Sérgio Stoco, Ligia Ajaimé Azzalis, Fabiana Rita Dessotti, Solange
9 Guizilini, Patricia Grechi dos Santos Barbosa. Justificaram: Sylvia Helena Souza, S. Batista, Débora
10 Galvani, Maria Elizete Kunkel, Andrea Barbosa, Luis Fernando Prado Telles, Fabio dos Santos Motta,
11 Fabricio Gobetti Leonardi. Não Justificaram: Adagmar Andriolo, Julio Cesar Zorzenon, Emilia Inou
12 Sato. Convidados: Simone Nacaguma, Yara Ferreira Marques, Maria Tereza Migliano Lopes, Elen
13 Fernandes, Sonia Juvenal. Pró-Reitora iniciou a sessão com os **Informes 1) Passeata em defesa**
14 **do Hospital São Paulo:** hoje, 08/06/2017, às 12h00 será feita uma passeata em defesa do Hospital
15 São Paulo. **2) III Congresso Acadêmico UNIFESP** – foram incluídas na programação do congresso
16 temáticas relacionadas com a extensão, tais como apresentações de pôsteres e apresentações orais
17 de projetos de extensão, atividades culturais, workshop sobre a curricularização, mesa redonda
18 sobre Direitos Humanos, roda de conversa com os cursinhos comunitários e no último dia roda de
19 conversa com as residências médica e multiprofissional. Como devolutiva e sugestão, recebeu
20 pedidos para aumentar o tempo de apresentação oral, pois 10 minutos é pouco tempo. No intuito de
21 refletir sobre a melhoria das próximas edições do congresso, os conselheiros discutiram e sugeriram:
22 I) repensar o local destinado para as apresentações dos trabalhos no *Campus* São Paulo, pois o
23 espaço é pequeno e gera um desconforto com muitas pessoas falando ao mesmo tempo. II)
24 organizar a distribuição espacial dos trabalhos por temáticas para facilitar a troca de experiências. III)
25 itinerância do congresso para que em cada ano ele aconteça em um *campus* diferente que também
26 apresente boa estrutura para receber este evento e, desta forma, possa promover que todos
27 conheçam os diferentes *campi*, fortalecendo a instituição como um todo. IV) pensar em atividades
28 que contemplem os alunos noturnos, pelo menos nos *campi* que tem turmas com estes horários. V)
29 que mantenha a apresentação de pôsteres, porém para a apresentação oral, sugeriram que seja feita
30 a seleção dos melhores projetos e, desta forma, melhorar a distribuição do tempo destinado a cada
31 trabalho, como também, tanto o graduando como o pós-graduando tenham o mesmo tempo para
32 apresentar seu trabalho. VI) melhorar a adesão e fortalecer às atividades culturais, bem como, a

33 questão da estrutura destinadas a elas e que a PROEC não fique sozinha nesta tarefa. Os
34 conselheiros também elogiaram a mobilização e envolvimento de todos, inclusive dos alunos, de
35 forma que foi possível realizar um congresso de qualidade. **2) FORPROEX Nacional, realizado na**
36 **Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB/Porto Seguro – BA, de 17 a 20/05/2017.** Diante dos
37 desafios em relação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, houve o
38 posicionamento e a confecção de uma carta do fórum se posicionando ante a estas questões e
39 dificuldades; Prof.^a Raiane também salientou que no ano passado não houve o edital Proext e esse
40 ano tudo indica que não haverá também. Além disso, foi abordado sobre a mobilização de todas as
41 universidades para terem indicadores das atividades de extensão, para requerimento de apoio
42 financeiro à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –
43 ANDIFES, para estas atividades e, conseqüentemente, reforçando o equilíbrio entre ensino, pesquisa
44 e extensão. No entanto, reforçou a Prof.^a, existem alguns contratempos relacionados aos dados e
45 sistemas, para criação destes indicadores. As universidades desejam se organizar para apresentar 2
46 (dois) indicadores de extensão. Para tal, necessitamos do número fidedigno de alunos e de pessoas
47 da comunidade, incluindo, por exemplo, o CPF dos participantes para que os órgãos reguladores
48 possam confirmar os dados. Os conselheiros discutiram sobre a fragilidade dos sistemas da
49 extensão bem como dos dados para obtenção de indicadores, assim como, a necessidade da
50 constante melhoria e padronização destes para que possam retratar melhor a realidade. Estes
51 indicadores serão importantes não somente para conseguir recurso junto à ANDIFES, mas também
52 para garantir um bom sistema de informação de dados da extensão atualizados e mais confiáveis.
53 No caso do Sistema de Informações de Extensão da UNIFESP - SIEX, este precisa rever alguns
54 campos dos formulários, por exemplo, o formulário dará submissão de projeto e a dificuldade de um
55 professor ou aluno obter um registro do período que participou. Caso não tenha participado
56 integralmente, o SIEX atualmente não permite o registro da carga horária parcial deles, sendo
57 importante pensar em constar a carga horária e período de participação obtida no projeto. Também
58 relataram, sobre a possibilidade das CAECs se ajustarem para terem este registro, por exemplo,
59 através de uma folha de frequência a ser assinada pelo coordenador e entregue para câmara, como
60 atualmente é feito pelas residências. No entanto, seria necessária também que a CAEC tivesse
61 estrutura para assimilar esta tarefa, com destaque sobre a importância do aprimoramento dos
62 sistemas, tanto para os indicadores, como também, para a curricularização da extensão universitária
63 e a necessidade de alinhar o SIEX ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGPROJ. Para
64 finalizar, Prof.^a Janine ponderou que esta é uma discussão complexa e delicada e sugeriu que se

65 faça um Grupo de Trabalho para tratar disso e refletir sobre a avaliação, a estrutura e a melhor forma
66 de conduzir isso, afinal, exemplificou, para o pagamento de bolsas existe um investimento da
67 universidade, no entanto, atualmente não há nenhuma avaliação sobre elas. **3) Coordenadoria de**
68 **Políticas Estratégicas e de Avaliação-** Prof.^a Raiane informou que a Prof.^a Simone Nacaguma irá
69 assumir esta coordenação e existe a proposta de trabalhar em conjunto com as CAECs, sendo
70 assim, as câmaras serão comunicadas para uma conversar para alinhar tudo isto que foi discutido
71 anteriormente. A Prof.^a Simone se apresentou, agradeceu o convite e destacou que em breve irá
72 entrar em contato com as CAECs. **4) Reunião com as CAECs** - Prof.^a Raiane informou que a
73 reunião foi realizada no dia 06/06/2017, no intuito de acolher as demandas e dúvidas das câmaras
74 em relação aos processos e fluxos para credenciamento de cursos, eventos, projetos e também
75 sobre o SIEX, em que já foi dado encaminhamento ao pedido para que o coordenador de cada
76 CAEC receba um e-mail, quando houver devolutiva sobre necessidade de ajuste de alguma ação no
77 SIEX. Destacou também que cada CAEC possui uma particularidade e informou que deseja realizar
78 reuniões periódicas com as câmaras, inclusive, conversar com as diretorias dos *campi* sobre a
79 estrutura delas. Em seguida, prosseguiu com os encaminhamentos da última reunião. **5)**
80 **Esclarecimentos sobre os Cursos Lato Sensu - 2º semestre/2017:** Na reunião do dia 11/05/2017
81 houve a homologação dos cursos Lato Sensu do 2º semestre/2017, em que, o conselho solicitou o
82 esclarecimento sobre: I) Curso de Gestão em Enfermagem - não constava na lista e necessita de
83 aprovação do COEC, além deste curso os demais cursos da UAB (Ensino de Filosofia no Ensino
84 Médio, Gestão da Educação Pública, Informática em Saúde, Gestão em Saúde, Gestão Pública
85 Municipal, Saúde Indígena) também precisarão ser homologados pelo conselho; II) Curso de Óptica
86 cirúrgica - da EPM - o início do curso é agosto de 2017; III) Curso de Gestão Pública Contemporânea
87 - a nomenclatura está correta, o curso é gratuito, será realizado no *Campus Osasco* e não pertence
88 ao projeto UAB. **6) Curricularização** durante a reunião com as CAECs, realizada no dia 06/06/2017,
89 foi constatada a necessidade de fazer eventos para ajudar a levar o conceito da extensão defendido
90 pela nossa universidade, sendo assim, a comissão responsável pela Curricularização e seus
91 interlocutores vão verificar como construir e organizar estes eventos, através do diálogo entre os
92 interlocutores, CAECs e as Câmaras de Graduação. **7) Web Rádio** - na última reunião do COEC
93 surgiu a proposta de colocar na programação da rádio um bate-papo com projetos de extensão nos
94 diversos *campi* para possibilitar amplo conhecimento dos projetos, desta forma, já houve uma
95 conversa com o Prof. Stéfanis Caiaffo, responsável pela rádio, e ele está disposto a organizar uma
96 agenda para realizar as gravações, sendo assim, as CAECs deverão indicar e encaminhar os nomes

97 dos projetos e os contatos de coordenadores para iniciar estas gravações no 2º semestre de 2017. **8)**
98 **Bolsas de Extensão** – Os Editais PIBEX, ProCult, DH e o Edital dos Cursinhos, foram abertos
99 mesmo sem a definição de bolsas. Após reunião sobre o orçamento da universidade, conseguimos a
100 permanência de 100 bolsas para PIBEX, Procult e DH, além de, 15 bolsas para cursinhos. Para a
101 avaliação e classificação dos projetos cada câmara indicou 1 avaliador que irá finalizar os pareceres
102 em breve. A distribuição das bolsas será feita conforme nota e classificação de cada projeto. Na
103 próxima reunião do conselho traremos a lista dos projetos aprovados. **9) Andamento do Plano de**
104 **cultura:** o plano vem sendo discutido há cerca de 2 anos e na Reunião com as CAECs. Na reunião
105 do dia 06/06/2017, ficou definido que as câmaras vão analisar o plano, que em agosto terá uma nova
106 reunião e, em seguida, o Plano de cultura poderá vir para a reunião do COEC de agosto para
107 votação. **10) Resolução sobre a Curricularização** - a minuta da resolução já foi aprovada pelo
108 COEC e pelo CG. Após isso, a minuta seguiu para consulta na Procuradoria e foi constatado que não
109 há como fazer uma resolução assinada por dois conselhos. Considerando que a PROGRAD é a
110 responsável pela implementação da curricularização da extensão, decidiu-se que o CG fará a
111 homologação da resolução, todavia, a PROEC dará apoio na parte do SIEX. Depois disso, a
112 resolução sobre a curricularização será apresentada como informe ao CONSU. Não havendo
113 quórum, a Pró-reitora realizou a **Discussão da ordem do dia Pauta: 1) Prorrogação do Projeto**
114 **Jovem.Doc:** informou que o projeto esteve no COEC de maio e havia, até aquele momento, o
115 entendimento que o objeto do TED havia sido concluído, porém, por uma questão técnica, foi
116 constatada que ainda faltava a gravação dos filmes em um formato específico para transmissão em
117 TV. O formato dos filmes que temos atualmente não atendem esta especificação, por isso,
118 precisaremos realizar esta conversão em formato específico da mídia televisiva. Destacou também
119 que a PROEC deseja organizar junto com as CAECs um trabalho para apresentação dos vídeos do
120 Projeto Jovem.Doc na forma de um kit de exposição. **Pauta 2) Criação do Polo de Extensão Zona**
121 **Leste:** Rodrigo Turini realizou a apresentação do histórico, desde a fase dos movimentos populares
122 para conseguir terreno para abrigar o *Campus Zona Leste*, cujo terreno fica na Av. Jacu Pêssego –
123 Itaquerá (São Paulo-SP). Informou que o CONSU já aprovou a cessão do terreno em 2014, que o
124 Conselho de Graduação - CG aprovou a criação do Instituto das Cidades, que os projetos
125 pedagógicos já foram aprovados em 2016 e, neste ano, o Conselho de Gestão Com Pessoas -
126 ConPessoas aprovou o concurso para 15 vagas de docentes. Para o Instituto Cidades, inicialmente,
127 está previsto a oferta de 5 cursos de graduação, sendo que, durante a fase de construção do
128 *Campus Zona Leste*, foi identificado que 2 cursos já poderiam iniciar para aproveitar a experiência do

129 canteiro de obras. No entanto, com a crise política e financeira que o país atravessa, todo
130 planejamento feito foi modificado e as obras ainda não iniciaram. Informou também que a Prefeitura
131 da Cidade de São Paulo reformou um prédio para o desenvolvimento de ações de extensão e que
132 nele já existem atividades ocorrendo. Prof.^a Raiane complementou que desde 2016 já temos
133 atividades no prédio reformado pela prefeitura, por exemplo, os Cursos de Verão onde tivemos cerca
134 de 200 participantes, e que lá temos o Observatório de Políticas Públicas e o Centro de Memória da
135 Zona Leste onde também ocorrem atividades da Escola de Cidadania. Destacou o reconhecimento
136 da UNIFESP frente as conquistas populares e a relevância do *campus* naquela região. Tendo em
137 vista que já existe um prédio e atividades acontecendo lá, foi constatado a necessidade de instituir o
138 Polo e regular o uso dele para possibilitar, inclusive, que a comunidade possa usá-lo. Prof.^a Ligia
139 ponderou sobre a expansão da universidade e as problemáticas vivenciadas nos *campi* mais novos e
140 frisou que esta observação não é em desmerecimento da proposta, mas que vale a pena uma maior
141 reflexão. Prof. Sergio disse que a relevância é inegável, porém, precisamos discutir e analisar
142 institucionalmente quais são as vantagens e obstáculos para transformar este prédio em um polo.
143 Prof.^a Janine concordou com o Prof. Sérgio enfatizando a necessidade de definir o que é um polo,
144 qual a estrutura mínima de funcionamento deste, ou seja, quem trabalha lá, quem será o responsável
145 e quais as atividades serão desenvolvidas nele. Frisou que temos uma responsabilidade social com
146 aquela comunidade e para isso temos que ter os cuidados necessários para melhor atendê-los. A
147 conselheira Katiúcia alertou sobre a preocupação e dificuldade para atender a comunidade sem a
148 presença de técnicos, sendo que a universidade precisa se organizar para oferecer serviços de
149 qualidade, assim como, o cuidado necessário para não sobrecarregar os técnicos da PROEC. Frisou
150 também, que temos que insistir que sejam liberadas as vagas de TAEs pactuadas para o *Campus*
151 Zona Leste. Prof. Janes defendeu a expansão do Campus Zona Leste, reiterando os benefícios para
152 a instituição e, em seguida, explicou que não temos um caixa central na UNIFESP e, neste sentido,
153 os recursos não são concorrentes. Além disso, considerando que Itaquera tem força política,
154 poderemos atrair mais recursos para a universidade, inclusive, recursos que não viriam para o
155 *Campus* São Paulo. Reiterou também que quando um docente se propõe a prestar um concurso
156 numa universidade pública é de conhecimento as dificuldades e as oportunidades nesta carreira,
157 como a possibilidade de crescer profissionalmente, desenvolver pesquisas, e isso traz benefícios
158 para aquela região. Prof.^a Raiane explicou que a criação do polo visa regular as atividades lá
159 desenvolvidas. Atualmente operacionalizar e acompanhar estas ações exige um trabalho grande da
160 equipe da PROEC, ou seja, a execução direta é de responsabilidade da PROEC então o objetivo é

161 organizá-lo como Polo para atender melhor a comunidade. Prof.^a Edvane disse que embora tenha
162 assuntos que já foram decididos e não tenhamos como mudar, precisamos ser cautelosos e avaliar a
163 questão dos indicadores da universidade, sobre a evasão escolar por exemplo, então temos que
164 destacar a necessidade da organização, inclusive com restrições para preservar a nossa qualidade.
165 Prof. Gilmar disse concordar com os apontamentos da Katiúcia e da Prof.^a Janine, pois para o
166 funcionamento deste espaço precisa de docente, mas também precisa de TAE, assim como, existe a
167 necessidade de definir como funciona o polo para que todos os trabalhos aconteçam e mesmo tendo
168 o mínimo, tudo seja bom e viável. Rodrigo esclareceu que 133 vagas de TAES foram pactuadas com
169 o MEC mas devido ao corte orçamentário as contratações foram bloqueadas. Prof.^a Raiane sugeriu
170 que o conselho encaminhe a criação de um GT para estudar e propor como definir do Polo com base
171 na discussão aqui apresentada e respeitando o nosso regimento. O conselho então encaminhou a
172 criação do GT, que terá a seguinte composição: Prof. Sérgio, Prof. Janes, Rodrigo Turini - da
173 Proplan, Prof. Magnus, Yara e Manuel Camilo. **Pauta 3) Curso de Especialização Teorias e**
174 **Técnicas para Cuidados Integrativos:** Prof.^a Raiane explicou que este foi um curso de
175 especialização que não conseguiu o mínimo de 50% de servidores da UNIFESP, na composição do
176 corpo docente, desta forma, compete a este conselho aprovar se o curso poderá ser ofertado. Prof.
177 Sérgio esclareceu sobre a regra que prevê o mínimo de 50% do corpo docente seja de servidores da
178 UNIFESP tenta evitar que o curso tenha “uma máscara”, mas ao verificar o projeto pedagógico deste
179 curso especificamente, que já é oferecidos há 9 anos e possui boa adesão, constatou-se que existem
180 algumas áreas temáticas que na UNIFESP não temos pessoas que possam suprir, desta forma o
181 COEC pode optar por: I) Indeferir e acabar com a oferta do curso; II) Recomendar que o curso
182 procure nos departamentos da UNIFESP pessoas que possam dar o curso, mas infelizmente não
183 temos e III) Fazer uma aprovação especial, considerando que o curso é de interesse da universidade
184 e da sociedade e, após isso, encaminhar para a aprovação do CONSU. Frisou que o COEC também
185 poderia criar um GT para avaliar minuciosamente a proposta e organização do curso. Prof. Magnus
186 alertou que isso abre um precedente para outras demandas de cursos que não consigam satisfazer à
187 regra estabelecida no regimento. Prof. Sérgio informou que o trâmite não abre precedentes, pois o
188 conselho tem que avaliar somente o que for de interesse da instituição. Prof.^a Raiane sugeriu
189 designar uma comissão para analisar em conjunto com a Secretaria Escolar Lato Sensu, podendo
190 incluir pessoas que sejam da área de conhecimento para emitir um parecer e apresentar ao COEC.
191 Prof. Gilmar ressaltou que este item precisa estar no *check list* para a aprovação na câmara, para
192 que a CAEC possa orientar ao coordenador como proceder antes de chegar na Secretaria Escolar

193 Lato Sensu da PROEC. Prof.^a Raiane sugeriu que a CAEC EPM convide uma comissão para emitir
194 um parecer sobre o curso aqui discutido. Sonia informou que para as próximas ofertas está prevista a
195 abertura de um edital e um fluxo que estabelece a necessidade da aprovação e parecer técnico da
196 CAEC. **Pauta 4) Criação do Órgão Complementar: Centro de Antropologia e Arqueologia**
197 **Forense (CAAF):** Prof.^a Raiane explicou que a proposta é de criar este órgão complementar
198 vinculado à PROEC, no entanto, precisa que se comprove que o trabalho desenvolvido seja algo
199 muito específico que não possa ser absorvido por algum departamento, assim como, deve mostrar
200 que tem capacidade de captar recursos para seu funcionamento. Além destes requisitos precisa da
201 aprovação de 3 pró-reitorias, neste caso, a PROEC, a PROPLAN e PROADM. Prof.^a Raiane
202 destacou que o CAAF faz atividades de pesquisa e extensão, com uma atuação muito forte junto aos
203 familiares de desaparecidos e desenvolve uma metodologia diferenciada da medicina legal. Prof.
204 Janes fez uma observação que se usar o mesmo critério que o conselho fez em relação ao *Campus*
205 *Zona Leste* não poderia aprovar o CAAF. Este órgão complementar pode existir sem prejuízos para
206 outros *campi*, assim como o *Campus Zona Leste*, então estas iniciativas fazem a universidade
207 crescer. Prof. Sergio concordou com o Prof. Janes e afirmou que o tempo da política e dos governos
208 não encaixam no tempo da universidade, há no Brasil um histórico do governo que não prioriza a
209 democratização da educação e destacou que se for do interesse da universidade e de interesse
210 social não podemos bloquear e inibir as pessoas para inovarem. Ponderou, porém, que existe uma
211 preocupação em relação ao funcionamento de um órgão complementar mas devemos aprovar com
212 análise criteriosa. Os conselheiros debateram sobre as fontes de captação do CAAF, da
213 possibilidade de futuramente haver concurso para este órgão complementar, sobre a necessidade de
214 conhecer o histórico e documentos que comprovem que os departamentos não podem acolher estes
215 trabalhos e da justificativa de que o trabalho do CAAF está vinculado com a Extensão. Prof.^a Raiane
216 informou que estes apontamentos serão encaminhados aos Prof. Rimarc G. Ferreira e ao Prof. Javier
217 Amadeo para providenciem e organizem as documentações aqui registradas para apresentar ao
218 COEC. A Pró-reitora agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão.